

---

# OS ASSUNTOS GÊNERO E SEXUALIDADE: REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA NOS SISTEMAS SOPHIA/BIBLIOTECA NACIONAL E PERGAMUM/UFPE

---

*The Gender and Sexuality subjects: thematic representation in the systems SophiA/National Library and Pergamum/UFPE*

---

**Fabio Assis Pinho (1), Letícia Alves Félix de Melo (2), Jéssica Pereira de Oliveira (3)**

(1) Universidade Federal de Pernambuco, Avenida da Arquitetura s/n – Recife (PE), fabiopinho@ufpe.br (2) leticiafelixx@hotmail.com (3) jessica.pdo@live.com

## Resumo

Este artigo traz uma análise comparativa sobre a representação temática dos assuntos Gênero e Sexualidade entre o sistema SophiA, da Biblioteca Nacional – BN, e o sistema Pergamum, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. O objetivo da pesquisa foi analisar comparativamente como os assuntos Gênero e Sexualidade estão sendo representados nos sistemas da BN e da UFPE. A justificativa baseia-se na proposta de uma representação adequada dos assuntos Gênero e Sexualidade, para que a busca e a recuperação sejam mais precisas tanto no SophiA/BN quanto no Pergamum/UFPE, por parte dos usuários desse domínio. A pesquisa foi caracterizada como exploratória, com características comparativas, qualitativas e indutivas; tratando-se de um estudo de caso que visou compreender e interpretar se os termos que foram atribuídos a determinados títulos da temática se adequam de forma eficiente aos assuntos que de fato são tratados por eles. Os corpora investigativos foram coletados em duas etapas: a) a partir da busca pelos assuntos “Identidade de Gênero”, “Sexualidade” e “Gênero e Sexualidade” no SophiA/BN, foi criada uma lista dos títulos encontrados em relação à temática em âmbito nacional, de 2010 a 2014; b) os títulos recuperados no SophiA/BN foram pesquisados no Pergamum/UFPE, gerando uma segunda lista – dos títulos que foram encontrados; assim, as obras resultantes dessas duas filtrações, quer dizer, as que se encontram em ambos acervos, tiveram seus termos analisados comparativamente em conjunto com os termos que foram extraídos dos próprios títulos e respectivos exemplares. Após análise e discussão dos resultados, concluiu-se que os assuntos Gênero e Sexualidade não estão sendo explorados de maneira precisa, nem pelo sistema SophiA/BN nem pelo sistema Pergamum/UFPE, levantando questões acerca da importância da especificidade da indexação dessa temática e da ética profissional necessária nesse processo de promover acesso à informação.

**Palavras-chave:** Gênero; Sexualidade; Identidade de Gênero; Representação do conhecimento; Sistemas de recuperação da informação.

## Abstract

This paper presents a comparative analysis on the thematic representation of the subjects Gender and Sexuality between the SophiA system, from the National Library – BN, and the Pergamum system, from the Federal University of Pernambuco – UFPE. The objective of the research was to analyze comparatively how the subjects Gender and Sexuality are being represented in the BN and UFPE systems. The justification is based on the proposal of an adequate representation of the subjects Gender and Sexuality, so that the search and recovery are more precise in both SophiA/BN and Pergamum/UFPE, by the users of that domain. The research was characterized as descriptive, with comparative, qualitative and inductive characteristics; it is a case study that was meant to understand and interpret if the terms that were attributed to certain titles of the theme fit efficiently to the subjects that are actually treated by them. The investigative corpora were collected in two stages: a) from the search for the subjects "Gender Identity", "Sexuality" and "Gender and Sexuality" in SophiA/BN, a list was created of the titles found in relation to the subject in scope national level, from 2010 to 2014; b) the titles retrieved in SophiA/BN were searched in the Pergamum/UFPE, generating a second list – of the titles that were found; thus, the works resulting from these two filtrations, that is, those found in both collections, had their terms analyzed comparatively in conjunction with the terms that were extracted from the titles themselves and respective copies. After analyzing and discussing the results, it was concluded that the subjects Gender and Sexuality are not being accurately explored, either by the SophiA/BN system or by the Pergamum/UFPE system, raising questions about the importance of the indexing specificity of those subjects and the professional ethics needed in this process to promote access to information.

**Keywords:** Gender; Sexuality; Gender Identity; Knowledge representation; Information retrieval systems.

## 1 Introdução

Representar o conhecimento adequadamente é um passo fundamental para que a informação seja disponibilizada para o usuário de forma rápida e eficiente. Não se trata

apenas de uma atividade técnica que visa a facilitar a vida do usuário no momento da busca, pois também há o propósito social de atender, da melhor forma possível, às necessidades informacionais específicas de cada

indivíduo. Boccato (2009) afirma que esse tipo de atividade possui um papel essencial no processo de indexação e recuperação da informação, à medida que representa o conteúdo documental e facilita a busca do usuário por assunto, de maneira rápida e precisa.

As Linguagens Documentárias – LDs são ferramentas, no âmbito da Organização e Representação do Conhecimento, que promovem um controle de vocabulário para que os processos de organização e recuperação da informação sejam mais eficazes. As LDs são divididas em alfabéticas e hierárquicas. As alfabéticas respeitam a ordem do alfabeto para sistematizar a sua organização, como os Tesouros, que são vocabulários de termos relacionados, referentes a determinado conteúdo, que apresentam sua organização de acordo com o alfabeto e as relações existentes entre os termos (Tristão; Fachin e Alarcon, 2004).

Já as hierárquicas seguem uma ordem predeterminada de hierarquias, como a Classificação Decimal de Dewey – CDD e a Classificação Decimal Universal – CDU, que organizam todo o conhecimento em classes, de forma numérica e crescente, relacionando os assuntos aos números correspondentes; a CDU, além de utilizar números para organizar o conhecimento, também faz uso de sinais, símbolos e letras (Andrade; Bruna e Sales, 2011).

Essas linguagens são responsáveis por criar uma ponte de comunicação entre os documentos e os usuários, pensamento defendido por Novellino (1996, p. 38) ao afirmar que elas são “um instrumento de comunicação ao permitir que indexadores e usuários partilhem um mesmo vocabulário”.

Contudo, com o surgimento de novas terminologias e conceitos se faz necessário que a ferramenta acompanhe o desenvolvimento de novos assuntos para que continue a servir ao seu propósito.

Sobre isso, Arboit (2014, p. 385) explica que “não se pode mais ignorar as contradições e as polissemias presentes na linguagem, nos conceitos, no processo de construção do conhecimento porque todos são e devem ser considerados reflexo do pluralismo cultural e do dinamismo que inexoravelmente fazem parte da vida em sociedade”.

Essa dinâmica da realidade abraça as questões referentes a Gênero e Sexualidade, como aponta pesquisa apresentada em 2013, no IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (IX ENPEC), onde foi abordada a produção científica sobre a temática Gênero e Sexualidade no Brasil, no período de 2006 a 2011, em periódicos da área de Ensino e na base de dados SciELO: “A literatura pesquisada destaca dentre outros itens: o aumento e interesse crescente de pesquisas, dissertações, teses e publicações em geral sobre a temática gênero e sexualidade nas mais variadas

áreas do conhecimento [...]” (Pereira e Monteiro, 2013, p. 5).

Ou seja, a produção de documentos acerca dessa temática tem acompanhado o ritmo de desenvolvimento de discussões sobre a própria temática na sociedade.

No entanto, considerando que a temática não era tão discutida quando as LDs foram desenvolvidas, e que ainda hoje é um assunto cercado de tabus, é provável que os documentos não estejam sendo representados de maneira ética, específica e atual.

Sendo assim, é necessário repensar e atualizar as LDs com relação a assuntos tão presentes no cotidiano da sociedade e que muitas vezes são tratados de maneira generalista.

Para Louro (2008, p. 21), “no terreno dos gêneros e da sexualidade, o grande desafio, hoje, parece não ser apenas aceitar que as posições se tenham multiplicado, então, que é impossível lidar com elas a partir de esquemas binários (masculino/feminino, heterossexual/homossexual)”.

Assim, os documentos podem ser classificados em diferentes categorias plausíveis nas quais os usuários poderão encontrá-los, não precisando necessariamente seguir uma estrutura padrão de categorias para tornar a recuperação da informação produtiva e eficiente, argumento defendido por García Gutiérrez (2011).

Nesse sentido, diante do surgimento de novos grupos envolvendo questões relacionadas a Gênero e Sexualidade, e partindo da suposição de que os documentos produzidos sobre a temática não estão sendo representados de forma adequada, esta pesquisa propôs-se a realizar uma análise da representação desses assuntos, usando como universo de pesquisa o sistema SophiA, da Biblioteca Nacional – BN, e o sistema Pergamum, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Logo, postulou-se a seguinte questão de pesquisa: como estão representados os assuntos Gênero e Sexualidade nos sistemas SophiA/BN e Pergamum/UFPE?

Por se tratar do acervo da BN, referência para todo o país, e de um sistema de gerenciamento de dados de uma universidade de destaque nacional, e tendo em vista a grande quantidade de informações que circula nesses ambientes, bem como a comunidade diversificada que os engloba, espera-se que ambos representem assuntos como Gênero e Sexualidade de maneira adequada. Porém, como essa temática ainda gera polêmicas e controvérsias, é mais provável que a representação do conteúdo não esteja sendo feita de maneira apropriada.

A comparação entre os dois catálogos de instituições com missões e objetivos distintos, se deve ao fato de que, a BN é uma instituição depositária de todas as

obras bibliográficas produzidas em âmbito nacional e, ao representar tematicamente tais obras em seu catálogo, permite que as demais instituições possam utilizar essas representações temáticas adequando-as às suas finalidades. De certa forma, a utilização de representações temáticas pode subsidiar as políticas de indexação. Em que pese a instituição universitária servir a um público distinto daquele da BN, a representação temática em seu catálogo deve refletir premissas semelhantes àquelas da BN, no intuito de que o assunto representado esteja de forma eticamente aceitável.

Assim, a justificativa da pesquisa baseou-se na proposta de uma representação adequada dos assuntos Gênero e Sexualidade, para que a busca e a recuperação sejam precisas tanto no sistema SophiA/BN quanto no sistema Pergamum/UFPE, por parte dos usuários desse domínio.

Para responder a questão de pesquisa, foi definido o seguinte objetivo geral: analisar comparativamente como os assuntos Gênero e Sexualidade estão representados no SophiA/BN e no Pergamum/UFPE. Para alcançá-lo, os objetivos específicos foram: a) selecionar as obras a serem analisadas; b) identificar e registrar os termos atribuídos às obras selecionadas; e, c) analisar comparativamente as representações dos assuntos Gênero e Sexualidade no SophiA/BN e no Pergamum/UFPE.

## **2 Representação do Conhecimento para os Assuntos Gênero e Sexualidade**

Representar o conhecimento adquirido ao longo do tempo se tornou imprescindível ao ser humano a partir do momento em que ele precisou se comunicar e viver em sociedade. Tal ideia é comprovada por elementos tão antigos, mas ainda necessários para a civilização, como o alfabeto.

De acordo com Caixeta e Souza (2008, p. 35), “o fenômeno da representação é tão antigo quanto qualquer forma de civilização. Talvez um dos trabalhos mais angulares de significados da nossa civilização tenha sido a representação dos seres, das coisas, ideias e fenômenos pelo alfabeto”.

Assim, a invenção do alfabeto estabeleceu uma maneira de o homem representar de forma escrita tudo aquilo que ele aprendia, produzia e conseguia transmitir através da fala. Outro exemplo histórico da necessidade do homem civilizado em representar tudo que foi aprendido, de forma que facilite sua vida em sociedade, é a matemática (Caixeta e Souza, 2008, p. 35).

Com o crescente volume de informações produzidas pela sociedade ao longo da história, mostrou-se necessário criar, mais uma vez, sistemas de representação que ajudassem no tratamento e armazenamento dessa grande quantidade de informações, bem como que auxiliassem na sua recuperação.

Segundo Boccato (2009), as LDs têm como objetivo a organização e a disseminação da informação, e exigem melhor controle da terminologia para um desempenho adequado da filtragem e recuperação da informação.

Dessa forma, são necessários sistemas que funcionem de forma efetiva no que diz respeito à organização e representação do conhecimento, caso contrário, a recuperação da informação fica comprometida à medida que o sistema ou a pessoa responsável não consegue criar uma relação adequada entre os documentos disponíveis e a busca do usuário.

Nesse processo, é esperado que seja empregada uma terminologia clara e descritiva, com um significado que seja consistente tanto para o usuário quanto para o classificador (SMIRAGLIA, 2014).

Como colocado anteriormente, as LDs hierárquicas seguem uma ordem predeterminada de hierarquia, sendo mais conhecidas e utilizadas a CDD e a CDU. A CDD, que foi criada pelo bibliotecário norte-americano Melvil Dewey, em 1876, é o sistema de classificação mais utilizado em todo o mundo.

Já a CDU foi criada pelos bibliógrafos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine e começou a ser publicada em 1904, tendo como objetivo auxiliar na identificação do assunto do documento e classificá-lo utilizando as regras nela descritas (Andrade; Bruna e Sales, 2011).

As LDs alfabéticas, como o próprio nome já diz, se baseiam no alfabeto para serem organizadas, sendo os tesouros o exemplo mais conhecido. Segundo Tristão, Fachin e Alarcon (2004, p. 167), o tesouro “nada mais é do que uma seleção de termos, baseados em análise de conceitos, na qual se define o termo geral, de maior abrangência, e sua relação com termos mais específicos, que representam os conceitos menores”.

Nesse aspecto, se trata de uma seleção de termos que representam determinado conteúdo e do estabelecimento de relações entre esses termos.

Os assuntos Gênero e Sexualidade, que são o nosso objeto de pesquisa, atualmente já são representados por LDs, mas esses assuntos estavam previstos apenas no contexto da realidade em que foram criados os sistemas de representação do conhecimento, contudo, ao longo do tempo, a produção de conteúdos cada vez mais específicos e segmentados indica a necessidade de averiguar se a representação ainda está de acordo com a realidade da temática, uma vez que passaram por grandes modificações no contexto social atual.

Sobre Gênero e Sexualidade, Santana (2014) ressalta que a temática Gênero só conquista impulso acadêmico com o fomento das discussões feministas na segunda metade do século XX, já a temática Sexualidade, com os estudos impulsionados pelo pânico causado com o surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), nos anos 1980. Nesse cenário, a temática só

começou a ser abordada, de fato, na segunda metade do século XX, quase cem anos depois do surgimento do primeiro sistema de classificação, portanto, as LDs não tinham como prever os desdobramentos acerca dessa temática.

Mas o fato é que hoje há uma vasta literatura a respeito que precisa ser representada de maneira adequada.

Segundo o Dicionário Houaiss, a palavra “gênero” é designada para “conjunto de espécies com a mesma origem ou as mesmas particularidades” (Instituto Antônio Houaiss, 2011) e, por muito tempo, esse conceito foi dividido de forma binária, ou seja, apenas feminino e masculino.

E, “apesar de não podermos afirmar que existe um único conceito de gênero, podemos corroborar que, em sua visão científica mais tradicional, ele só passa a existir com a divisão do homem em dois sexos: masculino e feminino” (Souza e Carrieri, 2010, p. 53). Por muitos anos essa divisão binária foi corroborada pelo que Souza e Carrieri (2010) chamam de tríade sexo-gênero-sexualidade.

Com base nessa tríade, o indivíduo nascido com o sexo masculino pode pertencer apenas ao gênero masculino e deve ser atraído sexualmente apenas para o seu oposto, o sexo feminino. Já o indivíduo nascido com o sexo feminino pode pertencer apenas ao gênero feminino e também deve ser atraído sexualmente apenas para o seu oposto, o sexo masculino.

Qualquer pessoa que fugisse a esse padrão biológico, identitário e comportamental era considerada marginal, ou seja, estava às margens da sociedade (Souza e Carrieri, 2010).

Butler (2014), por sua vez, com o olhar voltado para as questões contemporâneas, defende que o gênero não mais é composto apenas por elementos biológicos, mas também pelos elementos sociais, psicológicos, hormonais, intersticiais e performáticos, que não pode ser restrito apenas ao masculino e feminino.

Em janeiro de 2017, a revista *National Geographic* publicou uma edição especial inteiramente voltada para as questões de gênero. Em um dos artigos foram apresentados cerca de uma dúzia de identidades de gênero diferentes dos gêneros feminino e masculino, entre as quais estavam: agênero, gênero fluido, transgênero, entre muitos outros (National Geographic, 2017).

O mesmo se aplica às questões referentes à Sexualidade, que também foi dividida de forma binária ao longo da história, sendo segmentada em heterossexualidade e homossexualidade, seguindo a mesma tríade apresentada anteriormente por Souza e Carrieri (2010), com um lado aceito e reconhecido e, o outro, marginalizado.

O aceitável para a sociedade era que o indivíduo de determinado sexo, logo, de determinado gênero, se relacionasse apenas com o indivíduo do sexo/gênero oposto, da mesma forma que aconteceu com a questão de gênero explicada anteriormente. “Qualquer comportamento que fuja desse padrão heterossexual provoca descontinuidade na sequência sexo-gênero-sexualidade e será tratado como questão de minorias e colocado à margem social” (Souza e Carrieri, 2010, p. 54).

Além de ser colocada à margem da sociedade, a homossexualidade também foi erroneamente responsabilizada pelo surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, mais conhecida como AIDS, na década de 1980. Isso, por um lado, degradou ainda mais a imagem de uma parcela da sociedade que já era marginalizada, mas, por outro lado, impulsionou os estudos acerca desse grupo (Santana, 2014).

É nesse cenário que se originam os estudos *Queer*. A palavra é traduzida como estranho, diferente, excêntrico e é utilizada para definir algo ambíguo, mutável, fluido, múltiplo (SANTANA, 2014), evidenciando uma gama de possibilidades que estava se formando a partir de grupos presentes na sociedade que não se encaixavam nos padrões, assim como os homossexuais. Sobre as manifestações da homossexualidade, Pinho (2010, p. 31) identifica os subgrupos “lésbicas, travestis, transexuais, transgêneros, bissexuais, drag queens, crossdressers, intersexo, assexual e simpatizantes”, evidenciando, mais uma vez, a pluralidade existente na temática e a necessidade de representá-la com mais especificidade.

Nesse cenário, o maior desafio do profissional bibliotecário com relação a essa temática é tratá-la de maneira ampla e respeitosa, de forma que não existam brechas para preconceitos, nem desvios que deem essa impressão, garantindo ao usuário acesso à informação de forma ética. Além disso, uma representação adequada é imprescindível para o funcionamento eficiente dos sistemas de recuperação da informação.

Os sistemas de recuperação da informação podem ser definidos como uma série de operações que possibilitam separar uma informação específica de todas as outras informações que estão sob custódia, com a finalidade de possibilitar o acesso para o usuário (Cesarino, 1985). Por isso, dentro de uma unidade informacional, onde previamente foi feita uma seleção dos materiais que farão parte do acervo e seu registro adequado no sistema escolhido, deve ser possível para o usuário solicitar uma informação específica e recuperá-la.

Assim, para que o sistema funcione adequadamente é necessário que diversos procedimentos sejam feitos pelo profissional bibliotecário, visando a compreender os documentos a serem armazenados e as possíveis necessidades dos usuários ao tentar recuperá-los.

Segundo Cesarino (1985), a eficiência do sistema depende diretamente de uma boa análise conceitual, não só dos documentos, como também das possíveis questões a serem feitas pelo público que irá utilizá-lo.

Um bom exemplo de sistema de recuperação da informação é o Pergamum, que é um sistema informatizado de controle de bibliotecas, que foi criado por alunos do curso de Ciências da Computação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em parceria com bibliotecários da Instituição, com o objetivo de facilitar o acesso à informação, tanto para os usuários como para os funcionários, além de promover a integração entre diversas bibliotecas (Anzolin, 2009).

De acordo com o site do sistema, ele é constantemente atualizado e avaliado com o intuito de mantê-lo capaz de gerenciar todo tipo de documento, atendendo a um público cada vez mais amplo de instituições privadas e públicas. Entre as suas funcionalidades, estão: cadastro de materiais (livros, periódicos, filmes, CDs, mapas e outros), emissão de etiquetas, controle de inventário, cadastro de usuários, controle de empréstimo e consulta (local e online/remota).

Atualmente, o sistema funciona em “mais de 424 Instituições, aproximadamente 8000 bibliotecas em todo o Brasil, atualmente com uma unidade em Angola” (Pergamum, c2019).

Entre as Instituições onde o Pergamum é utilizado está a UFPE, que adotou o seu uso no Sistema Integrado de Bibliotecas – SIB.

O SIB é composto pela Biblioteca Central e mais 13 bibliotecas setoriais localizadas nos Centros Acadêmicos, sendo uma no Colégio de Aplicação. O SIB reúne uma coleção formada por livros, publicações periódicas impressas e eletrônicas, teses e dissertações, materiais multimídia e outros documentos, somando cerca de 300 mil títulos de livros, com mais de 1 milhão de exemplares.

O SIB tem uma equipe de aproximadamente 257 técnicos e colaboradores: bibliotecários, assistentes e bolsistas, que atendem àqueles que buscam informação e conhecimento disponíveis nos serviços de suas bibliotecas (Universidade Federal de Pernambuco, c2019).

Outro exemplo de sistema de recuperação da informação é o SophiA, que é o software de automação bibliográfica atualmente utilizado pela BN, o qual foi adquirido em 2014 afim de realizar a migração dos catálogos para uma nova plataforma (Fundação Biblioteca Nacional, c2019).

Por meio da nova plataforma é possível realizar buscas rápidas e combinadas, acessar os registros de cada exemplar que consta na base, bem como seus respectivos campos em MARC 21, além dos registros em Dublin Core.

Os catálogos de autoridades e de terminologia estavam disponíveis como bases de dados independentes no portal da BN até novembro de 2013, quando, com a migração dos bancos de dados bibliográficos para o software Sophia, fornecido pela Prima Informática, foram disponibilizadas tabelas para consulta em única busca. A aba “Autoridades”, na página de busca dos catálogos da Biblioteca, contém as entradas padronizadas para nomes pessoais, entidades coletivas, eventos, títulos uniformes, termos tópicos e subdivisões utilizadas para catalogação e indexação das obras que compõem o Catálogo da Biblioteca Nacional, disponíveis para visualização em formato fichas e em formato Marc.

Atualmente, estima-se que as bases de dados tenham cerca de 42 mil registros de terminologia e quase 280 mil de autoridades (Grings, 2015, p. 148).

A Biblioteca Nacional é responsável por coletar, registrar, salvar e possibilitar o acesso à produção intelectual do país, preservando e difundindo a memória bibliográfica e documental do Brasil.

Sendo a maior biblioteca da América Latina, acomoda cerca de 10 milhões de itens e é uma das 10 maiores bibliotecas nacionais do mundo, segundo a UNESCO (Fundação Biblioteca Nacional, c2019).

Por fim, é nesse contexto que se inseriu a necessidade de averiguar se os assuntos Gênero e Sexualidade estão sendo representados de forma adequada por dois sistemas que se apresentam como um dos melhores no mercado, aplicados em acervos vastos e diversificados, de bibliotecas de referência no país.

## 2.1 Percurso Metodológico

A pesquisa foi caracterizada como exploratória, uma vez que se propõe a identificar, registrar e analisar as características referentes a um fenômeno e, com isso, se familiarizar com o fenômeno ou objeto estudado (Gil, 2008).

O estudo possui caráter comparativo, com características qualitativas e indutivas; tratando-se de um estudo de caso, envolvendo o sistema SophiA da BN e o sistema Pergamum da UFPE, que visou a compreender e interpretar se os termos que foram atribuídos a determinados títulos da temática Gênero e Sexualidade se adéquam de forma eficiente aos assuntos que de fato são tratados por eles.

Os *corpora* investigativos foram coletados em duas etapas:

A partir da busca pelos assuntos “Identidade de Gênero”, “Sexualidade” e “Gênero e Sexualidade” no SophiA/BN, foi criada uma lista dos títulos encontrados em relação à temática em âmbito nacional, de 2010 a 2014.

O período de 2010 a 2014 foi determinado porque o acervo que está representado no Pergamum/UFPE não possui uma atualização constante de compra de materiais bibliográficos, pois depende da política de desenvolvimento de coleções, bem como de dotação orçamentária. Por conta disso, o período em questão coaduna com a atualização de acervo que possa ser comparada entre os catálogos das instituições.

Os títulos encontrados na BN foram pesquisados no sistema Pergamum/UFPE, com o objetivo de reduzir a quantidade de obras analisadas de acordo com o que está presente na UFPE, gerando uma nova lista daqueles que foram encontrados.

Assim, as obras resultantes dessa filtragem, as que se encontram em ambos acervos, tiveram seus termos analisados comparativamente, em conjunto com os termos que foram extraídos dos próprios títulos e respectivos exemplares.

Dessa forma, os objetivos específicos da pesquisa foram alcançados da seguinte maneira:

#### **a) Selecionar as obras a serem analisadas;**

##### **1) Busca no sistema SophiA/BN**

A partir da busca pelos assuntos “Identidade de Gênero”, “Sexualidade” e “Gênero e Sexualidade” foi criada uma listagem dos títulos encontrados, de 2010 a 2014.

##### **2) Busca no sistema Pergamum/UFPE**

Os títulos encontrados na BN foram pesquisados no sistema Pergamum/UFPE, e aqueles que foram encontrados geraram uma segunda listagem.

Assim, como resultado dessas filtragens, restaram os títulos que se encontram em ambos acervos, os quais foram utilizados nos procedimentos abaixo.

#### **b) Identificar e registrar os termos atribuídos às obras selecionadas;**

##### **1) Registrar termos usados pelo SophiA/BN**

Foram identificados e registrados os termos atribuídos às obras selecionadas no catálogo *online*.

##### **2) Registrar termos usados pelo Pergamum/UFPE**

Foram identificados e registrados os termos atribuídos às obras selecionadas no catálogo *online*.

#### **3) Registrar os termos utilizados nos exemplares físicos dos títulos**

Os exemplares físicos dos títulos encontrados no Pergamum/UFPE foram analisados, por meio de visitação às bibliotecas da UFPE, sendo registrados os termos identificados nas fichas catalográficas e nos sumários dos exemplares.

#### **c) Analisar comparativamente as representações dos assuntos Gênero e Sexualidade no SophiA/BN e no Pergamum/UFPE.**

##### **1) Análise comparativa entre os termos**

Após organizar os termos extraídos em quadros, apontando quais termos foram adotados pelo SophiA/BN, quais foram adotados pelo Pergamum/UFPE e quais foram extraídos dos próprios exemplares, foi possível investigar, por meio da comparação, se o modo como os assuntos estão representados no SophiA/BN e no Pergamum/UFPE está favorecendo a recuperação adequada desses títulos, identificando os pontos positivos e negativos que os mesmos trouxeram para o cadastro e posterior recuperação da obra.

##### **2) Conclusões por meio de indução**

Após a análise dos resultados obtidos na pesquisa foi possível obter uma conclusão por meio da generalização, ou seja, a formulação de uma verdade que foi verificada por meio da pesquisa e pode ter aplicabilidade em outros casos.

### **3 Análises e Resultados**

Como explicado nos procedimentos metodológicos, foram realizadas buscas pelos assuntos “Identidade de Gênero”, “Sexualidade” e “Gênero e Sexualidade” no sistema SophiA/BN, para criar uma lista dos títulos encontrados em relação à temática em âmbito nacional, de 2010 a 2014.

Assim, a busca por “Identidade de Gênero” retornou 80 obras, das quais apenas 45 eram pertinentes para esse estudo. A busca por “Sexualidade” retornou 87 obras, das quais apenas 19 eram pertinentes para esse estudo. Por fim, a busca por “Gênero e Sexualidade” retornou 13 obras, das quais apenas 12 eram pertinentes para esse estudo.

Essa primeira listagem elaborada a partir das buscas no SophiA/BN reuniu 76 obras a serem pesquisadas no sistema Pergamum/UFPE, com o intuito de elaborar uma segunda lista com as obras que de fato foram analisadas. Assim, das 76 obras listadas a partir da BN, apenas seis foram encontradas no sistema Pergamum/UFPE. São elas:

- a) Gênero e diversidade: formação de educadoras/es, de Cíntia Maria Teixeira e Maria Madalena Magnabosco, 2010;
- b) Gênero, educação e trabalho, de Carmem Lúcia Costa, Heliany Pereira dos Santos e Marise Vicente de Paula, 2013;
- c) Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista, de Guacira Lopes Louro, 2014;
- d) Queering: problematizações e insurgências na psicologia contemporânea, de Fernando Silva Texeira

Filho, William Siqueira Peres, Carina Alexandra Rondini e Leonardo Lemos de Souza (Org.), 2013;

e) Sexualidade, gênero e desafios bioéticos, de Elizabeth Kipman Cerqueira, 2011;

f) Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças, de Richard Miskolci, 2012.

Após selecionadas as obras, foram feitas análises no cadastro de cada uma, tanto no SophiA/BN como no Pergamum/UFPE, para identificar os termos que foram utilizados.

O quadro I, a seguir, lista os termos que foram atribuídos às obras em ambos sistemas.

OBRAS	TERMOS DO SOPHIA/BN	TERMOS DO PERGAMUM/UFPE
<b>Gênero e diversidade: formação de educadoras/es</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sexo – Diferenças (educação)</li> <li>• Identidade de gênero na educação</li> <li>• Prática de ensino</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ambiente escolar</li> <li>• Educação</li> <li>• Prática de ensino</li> <li>• Professores – Formação</li> </ul>
<b>Gênero, educação e trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação sexual – Goiás (Estado)</li> <li>• Identidade de gênero na educação – Goiás (Estado)</li> <li>• Sexo – Diferenças (Educação) – Goiás (Estado)</li> <li>• Mulheres – Educação – Goiás (Estado)</li> <li>• Mulheres na educação – Goiás (Estado)</li> <li>• Mulheres na educação – Goiás (Estado)</li> <li>• Papel sexual no ambiente de trabalho – Goiás (Estado)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação sexual – Goiás (Estado)</li> <li>• Identidade de gênero na educação – Goiás (Estado)</li> <li>• Sexo – Diferenças (Educação) – Goiás (Estado)</li> <li>• Mulheres – Educação – Goiás (Estado)</li> <li>• Mulheres na educação – Goiás (Estado)</li> <li>• Papel sexual no ambiente de trabalho – Goiás (Estado)</li> </ul>

<b>Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sexo – Diferenças (educação)</li> <li>• Feminismo e educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sociologia educacional</li> <li>• Educação sexual</li> <li>• Educação – Finalidades e objetivos</li> <li>• Feminismo e educação</li> </ul>
---	--	---

<b>Queering: problematizações e insurgências na psicologia contemporânea</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria <i>Queer</i></li> <li>• Identidade de gênero</li> <li>• Sexo (psicologia)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria <i>Queer</i></li> <li>• Comportamento sexual – Aspectos psicológicos</li> <li>• Identidade de gênero</li> </ul>
<b>Sexualidade, gênero e desafios bioéticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identidade de gênero</li> <li>• Feminilidade</li> <li>• Masculinidade</li> <li>• Bioética</li> <li>• Sexo (psicologia)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sexo – Comportamento</li> <li>• Bioética</li> <li>• Identidade de gênero</li> <li>• Feminilidade – Aspectos psicológicos</li> <li>• Masculinidade – Aspectos psicológicos</li> </ul>
Teoria <i>Queer</i> : um aprendizado pelas diferenças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria <i>Queer</i></li> <li>• Identidade de gênero na educação</li> <li>• Sexo – Diferenças (educação)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria <i>Queer</i></li> <li>• Identidade de gênero na educação</li> <li>• Identidade sexual</li> <li>• Educação sexual</li> </ul>

Quadro I: Termos adotados pelo SophiA/BN e pelo Pergamum/UFPE

Fonte: Os autores (2019).

Após registro dos termos utilizados pelo SophiA/BN e pelo Pergamum/UFPE, foram realizadas consulta e análise de cada um dos exemplares, com o intuito de identificar possíveis termos pertinentes que estivessem presentes nas obras, mas que não foram utilizados nos cadastros de ambos sistemas.

Essa análise tomou como pertinente os termos que apareceram na ficha catalográfica da própria obra e também no sumário, partindo do pressuposto de que na ficha catalográfica da própria obra seriam encontrados os termos gerais e no sumário seriam encontrados os termos específicos referentes a cada capítulo.

OBRAS	TERMOS EXTRAÍDOS DAS OBRAS
<b>Gênero e diversidade: formação de educadoras/es</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sexualidade</li> <li>• Construção social</li> <li>• Preconceitos</li> <li>• Desigualdade social</li> <li>• Gênero</li> <li>• Gênero na escola</li> <li>• Pedagogia</li> <li>• Educação</li> </ul>
<b>Gênero, educação e trabalho</b>	<b>Livro não encontrado na biblioteca!</b>
<b>Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação</li> <li>• Sexualidade</li> <li>• Feminismo</li> <li>• Gênero</li> <li>• Pluralização do gênero</li> <li>• Desigualdade</li> <li>• Sexismo na educação</li> <li>• Homofobia na educação</li> </ul>
<b>Queering: problematizações e insurgências na psicologia contemporânea</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gênero</li> <li>• Sexualidade</li> <li>• Teoria <i>Queer</i></li> <li>• Comportamento sexual</li> <li>• Identidade de gênero</li> <li>• Psicologia</li> <li>• Desigualdade</li> <li>• LGBT</li> <li>• Violência</li> <li>• Abuso sexual</li> <li>• Educação sexual</li> <li>• Homofobia</li> <li>• Homoerotismo</li> </ul>

OBRAS	TERMOS EXTRAÍDOS DAS OBRAS (continuação)
<b>Sexualidade, gênero e desafios bioéticos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sexualidade</li> <li>• Bioética</li> <li>• Identidade de gênero</li> <li>• Feminilidade</li> <li>• Masculinidade</li> <li>• Intersexuais</li> <li>• Hermafroditismo</li> <li>• Distúrbios sexuais</li> <li>• Antropologia</li> <li>• Psicologia</li> <li>• Educação sexual</li> <li>• Feminismo</li> <li>• Gênero</li> </ul>
<b>Teoria <i>Queer</i>: um aprendizado pelas diferenças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gênero</li> <li>• Masculinidade</li> <li>• Violência</li> <li>• Contracultura</li> <li>• Sexualidade</li> <li>• Desigualdade</li> <li>• Heteronormatividade</li> <li>• Movimentos sociais</li> <li>• Homossexualidade</li> <li>• Educação</li> <li>• Diversidade</li> </ul>

Quadro II: *Termos identificados nas obras.*

Fonte: *Os autores (2019).*

As obras estavam distribuídas em quatro das 14 bibliotecas da UFPE, todas no Campus do Recife, possibilitando sua consulta nas próprias bibliotecas – exceto uma das obras, que não pôde ser analisada porque o livro não se encontrava na biblioteca.

O quadro II contém os termos obtidos após a análise.

Após registrar e analisar os termos extraídos diretamente dos exemplares físicos das obras, alguns comentários precisam ser feitos, principalmente a respeito dos termos obtidos nos catálogos das duas bibliotecas em comparação com os termos extraídos dos exemplares físicos das obras, qual a relevância desses termos e o que isso representa.

Durante a análise do exemplar físico da obra *Gênero e diversidade*: formação de educadoras/es foram extraídos basicamente termos sobre educação, sexualidade, gênero e desigualdades. No cadastro do SophiA/BN, os assuntos Gênero e Sexualidade foram combinados com o assunto Educação.

Já no Pergamum/UFPE, o cadastro prioriza termos referentes às práticas educacionais e os assuntos Gênero e Sexualidade não foram utilizados. Por conta disso, se um usuário realizar uma busca por “sexualidade” ou por “educação sexual”, por exemplo, no Pergamum/UFPE, este livro não vai ser retornado, por mais que o mesmo seja pertinente a essa busca específica.

A obra *Gênero, educação e trabalho* não pôde ter seu exemplar físico analisado, pois o mesmo não pôde ser encontrado na biblioteca, apesar de constar no sistema como disponível e ser uma obra de consulta local.

Contudo, a análise dos cadastros do SophiA/BN e do Pergamum/UFPE mostra que ambos cadastros são idênticos, o que significa que o cadastro foi duplicado por uma das duas bibliotecas e o livro não foi realmente analisado com o intuito de extrair os termos pertinentes ao campo de assunto.

É uma atitude arriscada, pois não respeita as diferenças entre os públicos das duas bibliotecas.

Em *Gênero, sexualidade e educação*: uma perspectiva pós-estruturalista foram identificados termos bem específicos como “pluralização do gênero”, “sexismo na educação” e “homofobia na educação”, além dos termos mais gerais como “sexualidade”, “gênero”, “desigualdade” e “feminismo”.

Já nos cadastros, tanto do SophiA/BN como do Pergamum/UFPE, são usados apenas os termos “feminismo”, “sexo” e “educação”, de forma generalista.

Novamente se tem uma obra com assuntos específicos que não será retornada caso a busca seja feita por um desses termos específicos.

Na obra *Queering: problematizações e insurgências na psicologia contemporânea* foram identificados termos como “abuso sexual”, “homofobia”, “homoerotismo” e “LGBT”, que não foram contemplados nos assuntos identificados nos cadastros dos dois sistemas.

Os mesmos se mantiveram na generalidade, optando por usar os termos “Teoria Queer”, “identidade de gênero” e “sexo” ou “sexualidade”. Ou seja, um livro que em seu título já utiliza a palavra designada para agrupar diversas identidades de gênero e sexualidade atuais, não vai ser retornado se, por exemplo, for feita uma busca por assunto por “comunidade LGBT”, quando a sigla é bastante representativa para os estudos

Queer e poderia ser um termo utilizado para buscar livros da temática.

Em *Sexualidade, gênero e desafios bioéticos* foram identificados três assuntos específicos, os quais são discutidos na obra, representados pelos termos: “intersexuais”, “hermafroditismo” e “distúrbios sexuais”.

Mesmo tendo termos tão específicos expressos na obra, de forma clara, nenhum dos dois cadastros os contempla. O cadastro se deteve aos termos mais gerais, como “sexo”, “identidade de gênero”, “feminilidade” e “masculinidade”.

Por fim, em *Teoria Queer*: um aprendizado pelas diferenças foi identificado termos que se relacionam com a história da diversidade sexual e de gênero, como “movimentos sociais”, “contracultura”, “desigualdade”, “heteronormatividade” e “homossexualidade”.

Nenhum desses termos foram utilizados nos cadastros dos dois sistemas, os quais optaram por termos gerais, como “Teoria Queer”, “identidade de gênero” e “sexo” ou “educação sexual”.

Assim, se um usuário estiver buscando um livro que trate sobre os desafios causados pela heteronormatividade, por exemplo, não vai conseguir retornar a obra que fala justamente sobre toda a parte histórica do desenvolvimento dos estudos Queer.

Logo, tendo em vista esses resultados, é possível compreender que é uma prática comum cadastrar as obras com os termos mais gerais possíveis.

O problema dessa prática é que boa parte das obras trata de assuntos muito específicos – mesmo que expressos em um capítulo ou poucas páginas –, obras que poderiam ser acessadas pelos usuários e acabam não sendo retornadas em sua busca, por não se enquadrarem nos assuntos gerais escolhidos para serem utilizados nos cadastros.

No caso do SophiA/BN, a escolha de termos gerais pode ser justificada pela grande quantidade de obras que são cadastradas diariamente e pelo caráter generalista do público que o acessa.

No entanto, no caso do Pergamum/UFPE, a escolha de termos gerais é preocupante, por se tratar de um público mais específico, e, portanto, com necessidades voltadas para assuntos mais específicos – como, por exemplo, para atender aos docentes e discentes dos cursos e/ou disciplinas ensinadas e/ou cursadas.

Além disso, essa temática gera necessidades informacionais que vão além do intuito acadêmico, uma vez que são assuntos que interferem diretamente na vida das pessoas, por fazerem parte de quem elas são, como se identificam e como se relacionam com os outros indivíduos da e na sociedade.

### 3 Considerações Finais

Após análise e discussão dos resultados, concluiu-se que os assuntos Gênero e Sexualidade não estão sendo explorados de maneira adequada nem pelo sistema SophiA/BN nem pelo sistema Pergamum/UFPE.

Averiguou-se que são utilizados, em ambos sistemas, termos gerais para identificar obras que tratam sobre temáticas específicas, tornando, dessa forma, o processo de recuperação da informação limitado por termos tão gerais que podem ser facilmente ignorados por usuários durante uma busca por assuntos mais específicos.

É interessante notar que, a depender da política de indexação elaborada pelas instituições, possa existir a preferência pela atribuição de termos gerais para a representação temática. Entretanto, no caso do Pergamum/UFPE não existe uma política de indexação, apesar de existir um controle de vocabulário. No caso da BN, existe o Catálogo de Terminologia de Assuntos, onde é materializada uma lista multidisciplinar estruturada em forma de tesaurus. Para cada assunto são apresentados os termos gerais (TG), os termos específicos (TE) e os termos relacionados (TR). Engloba tópicos, remissivas ver, remissivas ver também, além das subdivisões gerais, cronológicas e geográficas.

Nesse sentido, e de acordo com o que foi averiguado na pesquisa, o uso de termos gerais para representar assuntos específicos pode resultar em um aumento considerável de revocação durante a recuperação da informação por parte do usuário. Nesse sentido, a falta de especificidade durante a representação temática contribui diretamente para esse resultado demonstrado na pesquisa.

Como visto nos resultados, todas as obras poderiam ter sido representadas por mais termos – e termos mais específicos – além dos gerais que foram atribuídos, afinal, as obras tratavam de mais assuntos do que os que foram utilizados nos registros dos sistemas, havendo, portanto e conseqüentemente, falta de acesso àquele conteúdo, causada por sua insuficiente representação temática.

Isso demonstra que a representação temática poderia ser feita mais minuciosamente, apoiada por uma indexação mais exaustiva e específica, visando a atender às necessidades dos usuários desse domínio.

No entanto, a prática de desenvolver uma indexação mais generalista não é incomum, chegando a ser compreensível quando se considera o quadro das equipes de trabalho em bibliotecas, que normalmente é defasado, mesmo em bibliotecas de grande porte, o que prejudica o desempenho de algumas atividades, como é o caso da indexação.

Assim, como uma quantidade limitada de profissionais precisa desempenhar diversas atividades em uma biblioteca, a indexação exaustiva acaba por não ser praticada – possivelmente por não ser considerada uma prioridade.

Ainda assim, é necessário repensar o *modus operandi* do bibliotecário e reavaliar a importância do bom desenvolvimento das suas atividades, especialmente aquelas ligadas ao acesso à informação – como uma boa representação temática e recuperação mais eficiente –, que é, afinal, um dos pilares da profissão e das bibliotecas.

Além disso, é papel do profissional da informação evitar a inadequada organização e representação temática de qualquer área do conhecimento, podendo proporcionar, através da ética de sua atuação, um possível caminho para a democratização da organização e representação do conhecimento, incluindo-se o pressuposto da inclusão social (Oliveira; Pinho, 2015, p. 5).

Ademais, “o resultado dessa inadequada organização e representação da temática pode incorrer em uma disseminação de preconceitos que pode ser evitada por parte de um profissional indexador que reconheça a necessidade ética de sua atuação” (Oliveira; Pinho, 2014, P. 5).

Por fim, concluímos que a indexação deveria ser reavaliada, levando em consideração a importância que a especificidade da temática possui e a ética profissional necessária nesse processo de prover acesso à informação.

Nesse quesito, é importante ressaltar que “esse usuário possui uma identidade seja como quem busca, usa ou produz informação, inclusive, como comunidade discursiva, ou seja, o usuário deve ter suas crenças refletidas pela indexação, o que fará com que sua segurança e confiança no sistema aumentem” (Oliveira; Pinho, 2014, p. 5).

Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar o conhecimento teórico necessário para preencher as lacunas existentes nessa temática, bem como incentivar o profissional a ir além do desenvolvimento de atividades puramente técnicas para se inserir no âmbito social, utilizando suas habilidades profissionais em prol da sociedade.

### Referências

- Andrade, L. V. de; Bruna, D.; Sales, W. N. de (2011). Classificação: uma análise comparativa entre a Classificação Decimal Universal – CDU e a Classificação Decimal de Dewey – CDD. // BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação. 0102-4388. 25:2 (jul./dez. 2011) 31-42. <https://goo.gl/hfNXQp> (20 fev. 2019).
- Anzolin, H. H (2009). Rede Pergamum: história, evolução e perspectivas // Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. 14:2 (jul./dez. 2009) 493-512 <https://goo.gl/tX4otu> (20 jan. 2019).

- Arboit, A. E. (2014) Epistemologia da documentação: provocações necessárias // *Ágora* 0103-3557. 24:48 (2014) 382-388. <http://oaji.net/articles/2015/2526-1449749734.pdf>. (10 mar. 2019).
- Bocato, V. R. C. (2009). A linguagem documentária vista pelo conteúdo, forma e uso na perspectiva de catalogadores e usuários. // Fujita, M. S. L. (Org.) (2009). A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. 149. <https://goo.gl/o1k4mU>. (27 fev. 2019).
- Butler, J. (2014). Regulações de gênero. // *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 42 (jan./jun.2014) 249-274. <https://goo.gl/3g1PfZ>. (03 jan. 2019).
- Caixeta, M.; Souza, R. R. (2008). Representação do conhecimento: história, sentimento e percepção. // *Informação & Informação* 13:2 (2008) 34-55. <https://goo.gl/LP9ACn>. (11 Jan 2019).
- Cesarino, M. A. da N. (1985) Sistemas de Recuperação da Informação. // *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. 14:2 (1985) 157-168. <https://goo.gl/WN2JZm> (20 nov. 2018)
- Fundação Biblioteca Nacional (Brasil). (2019). Competências e atividades. c2019. <https://goo.gl/DzDdwU>. (08 mar. 2019).
- Fundação Biblioteca Nacional (Brasil). Histórico. c2019. <https://goo.gl/s3Lmd6>. (08 mar. 2019).
- García Gutiérrez, A. (2011). Epistemologia de la documentación. Barcelona: Stonberg Editorial, 2011.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Grings, L. (2015). Controle de autoridades na Biblioteca Nacional do Brasil: breve histórico e práticas atuais. // *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. 11:2 (jul./dez. 2015) 139-154. <https://goo.gl/AdKBWu>. (09 mar. 2019).
- Instituto Antônio Houaiss (Org.). (2011). Dicionário Houaiss Conciso. Rio de Janeiro: Moderna, 2011. 1078
- Louro, G. L. (2008). Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. // *Pro-posições*. 19:2 (maio/ago. 2008) 17-23. <https://goo.gl/rRuzse>. (15 jan. 2019).
- National Geographic. (2017) A portrait of gender today. // *National Geographic Society*, [S. l.]. 231:1 (jan. 2017). Special Issue: Gender Revolution.
- Novellino, M. S. F. (1996). Instrumentos e metodologias de representação da informação. // *Informação & Informação*. 1:2 (1996) 37-45. <https://goo.gl/H9XvM7>. (05 mar. 2019).
- Oliveira, J. P. de; Pinho, F. A. (2014) Uso de metafiltro no controle terminológico de metáforas: o caso da homossexualidade. // Congresso de Iniciação Científica da UFPE (CONIC), 22., 2014, Recife. Anais [...]. Recife: PROPESQ, 2014. p. 1-5. <https://goo.gl/Y6uG9G>. (16 jan. 2019).
- Oliveira, J. P. de; Pinho, F. A. (2015). Garantia de usuário no controle terminológico de metáforas: o caso da homossexualidade. // Congresso de Iniciação Científica da UFPE (CONIC), 23., 2015, Recife. Anais [...]. Recife: PROPESQ, 2015. p. 1-5. <https://goo.gl/5scJUy>. (16 jan. 2019).
- Pereira, Z. M.; Monteiro, S. (2013). Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: análise da produção científica recente. // Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 9., 2013, Águas de Lindóia. Atas do [...]. Águas de Lindóia: IX ENPEC, 2013. <https://goo.gl/r7xps4>. (25 fev. 2019).
- Pergamum (2019). Informações gerais. Curitiba, c2019. <https://goo.gl/BtmyzA>. (11 fev. 2019).
- Pinho, F. A. (2010). Aspectos éticos em representação do conhecimento em temáticas relativas à homossexualidade masculina: uma análise da precisão em linguagens de indexação brasileiras. Orientador: José Augusto Chaves Guimarães. 2010. 149 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010. <https://goo.gl/pJrC3Y>. (12 fev. 2019).
- Santana, H. S. (2014). Questões de gênero e sexualidade no currículo escolar. 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. <https://goo.gl/Sc5Avp>. (19 fev. 2019).
- Smiraglia, R. (2014). The elements of knowledge organization. New York: Springer, 2014.
- Souza, E. M. de P.; Carrieri, A. de P. (2010). A análise Queer e seu rompimento com a concepção binária de gênero. // *RAM, Revista de Administração Mackenzie*. 11:3 (mai./jun. 2010) 46-70. <https://goo.gl/8jy3WQ>. (24 jan. 2019).
- Tristão, A. M. D.; Fachin, G. R. B.; Alarcon, O. E. (2004) Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. // *Ciência da Informação*. 33:2 (maio/ago. 2004) 161-171. <https://goo.gl/SQUwx2>. (11 jan. 2019).
- Universidade Federal de Pernambuco. Sistema integrado de bibliotecas. Recife: UFPE, c2019. <https://goo.gl/rBYMaJ>. (23 nov. 2018).

---

Copyright: © 2019. Pinho, Melo Oliveira. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

---

Received: 2019-04-20. Accepted: 2019-06-07